AMOR QUE DOMINA CANSA, AMOR QUE CONFIA LIBERTA

Reflexões sobre pedagogia da ausência e liberdade nos laços de família

Duas formas de amar

Existem duas maneiras de amar quem se ama: uma que segura com força e outra que abre a mão. A primeira nasce do medo de perder o controle sobre a vida do outro. A segunda nasce da confiança de que o outro tem caminho próprio a percorrer. Ambas se dizem amor. Mas produzem efeitos opostos: uma cansa, a outra liberta.

O amor que domina insiste, cobra, corrige, impõe agenda, decide por quem já tem discernimento para decidir por si. Vem, quase sempre, de um coração que ama de verdade, mas que confunde cuidado com controle. E o problema não está na intenção, está no efeito: quem é amado assim aprende a se afastar, não porque deixou de amar, mas porque precisa respirar.

A pedagogia da ausência

Há uma forma de estar presente que não exige estar em cima. Chamo isso de pedagogia da ausência: educar pelo exemplo e pelo espaço, não pela pressão constante. O pai, a mãe, o avô que praticam essa pedagogia oferecem valores, oferecem um chão, oferecem a floresta e o sítio da vida para que os filhos e netos caminhem nele à vontade. A agenda é de quem caminha, não de quem plantou a árvore.

Isso não é distância afetiva. É confiança em ação. É acreditar que quem foi bem formado não precisa ser vigiado para fazer o certo.

Quando a fé vira imposição

A fé, quando é vivida como testemunho, atrai. Quando é imposta como cobrança, afasta. Ninguém se aproxima de Deus por pressão de quem também precisa, antes de tudo, viver o próprio perdão. Como ensina a Escritura: “Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros” (1 João 4:11). O amor de Deus ensinado ali é o que precede e não o que exige. É o que convive com a falha do outro sem parar de acolher.

Impor religião a quem já tem sua própria caminhada de fé não fortalece essa caminhada, apenas cria distância entre quem impõe e quem é forçado a ouvir.

O legado que se escolhe deixar

Toda geração recebe uma forma de amar e escolhe se vai repeti-la ou transformá-la. Reconhecer o peso de um amor que controla não é desrespeito a quem amou assim: é aprendizado. É possível honrar, agradecer, amar profundamente quem nos formou, e ainda assim decidir amar de

outro jeito os que vêm depois de nós.

Amar sem impor regra. Amar deixando o sítio, a floresta, a filosofia de vida disponíveis para que cada um use como quiser. Cuidar da terra e da natureza que se oferece, sem cuidar da vida alheia como se fosse posse. Esse é o amor que não cansa: o que confia, o que espera, o que liberta.

Este texto se baseia no material fartamente disponível no portal do autor, www.loterio.com.br, onde os temas da Agrosofia, da Pedagogia da Ausência e da Inteligência Orientada são desenvolvidos em profundidade.

Sobre o autor

Ainor Francisco Lotério é pai, avô, agrônomo de formação, filósofo e palestrante. Desenvolveu a Agrosofia e conceitos como a Pedagogia da Ausência e a Inteligência Orientada, que aplica em seu trabalho como palestrante e escritor. Conheça mais sobre seu trabalho em www.loterio.com.br. Contato para palestras, rodas de conversa e outros eventos: ainorfloterio@gmail.com e WhatsApp (47) 99967-5010.